

A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR PARA PACIENTES ACAMADOS

AUTORES

Diego Cooper FARIA

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Silvia Messias BUENO

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

A odontologia hospitalar é uma prática que contribui para a melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Existe um enorme risco de contrair doenças infecciosas e doenças pulmonares, que além de prejudicarem a saúde bucal, também podem afetar outros órgãos e sistemas, piorando e prolongando o quadro clínico e sua permanência no ambiente hospitalar. Portanto, a presença do profissional da área da odontologia nas equipes multidisciplinares visa melhorar efetivamente a saúde geral dos pacientes acamados. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre o papel do dentista juntamente com a equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar no cuidado com a saúde bucal de pacientes acamados. A saúde bucal desempenha um papel vital na saúde geral de um indivíduo. Em pacientes acamados, a saúde bucal pode ter um impacto profundo em várias áreas, incluindo agravamento de condições médicas pré-existent, recuperação pós-operatória e qualidade de vida durante a hospitalização.

PALAVRAS - CHAVE

Odontologia Hospitalar, Pacientes Acamados, Saúde bucal, Higiene Oral.

1. INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar é uma especialidade da odontologia que se concentra no cuidado bucal de pacientes hospitalizados, incluindo aqueles que estão acamados. O objetivo da odontologia hospitalar é garantir que os pacientes recebam atendimento odontológico adequado durante a hospitalização, prevenindo e tratando as complicações bucais que podem surgir durante a internação (FRANCO et. al., 2016).

Além disso, a Odontologia Hospitalar é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), que estabelece as diretrizes e normas para a sua atuação. O CFO também disponibiliza informações sobre a especialidade em seu site oficial, como a Resolução CFO 145/2014, que dispõe sobre as competências e atribuições do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, e a Cartilha de Odontologia Hospitalar, que apresenta informações sobre a importância da Odontologia Hospitalar e as condições que requerem seu atendimento (BRASIL, 2014).

A hospitalização prolongada pode ter um impacto significativo na saúde bucal dos pacientes acamados, aumentando o risco de desenvolvimento de complicações bucais e agravando condições pré-existentes (COSTA et. al., 2021). Pacientes acamados têm maior probabilidade de ter problemas dentários, incluindo cáries, doença periodontal, boca seca e dor de dente. Além disso, a falta de cuidados bucais adequados pode levar a infecções orais, incluindo a candidíase oral, que pode se espalhar para outras partes do corpo e levar a complicações médicas graves.

A odontologia hospitalar é importante porque se concentra em garantir que os pacientes acamados recebam cuidados bucais adequados para prevenir e tratar essas complicações. A equipe de odontologia hospitalar trabalha em colaboração com a equipe médica do hospital para fornecer cuidados integrados e abrangentes aos pacientes, a equipe inclui dentistas e higienistas dentais que são treinados para trabalhar em um ambiente hospitalar e fornecer cuidados bucais para pacientes em um estado debilitado (BEN-GALIM & DINTE, 2019).

Os pacientes acamados muitas vezes enfrentam dificuldades para manter uma boa higiene bucal, pois podem ter dificuldade em escovar os dentes e usar fio dental. Além disso, alguns pacientes acamados podem ter dificuldade para manter uma dieta adequada devido a problemas bucais, como dor de dente ou infecções orais. A odontologia hospitalar pode ajudar a prevenir essas complicações bucais por meio de medidas como a higiene bucal adequada, o uso de saliva artificial e terapia antimicrobiana (FERREIRA et. al., 2019).

Além disso, a odontologia hospitalar pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes acamados, fornecendo alívio da dor, permitindo que os pacientes se alimentem adequadamente e evitando o desconforto associado a problemas dentários (BRATTON, STEVENS, & SWEENEY, 2020).

De acordo com a literatura, a assistência odontológica em pacientes hospitalizados é uma prática que ainda enfrenta desafios e limitações, mas que apresenta resultados positivos na prevenção e tratamento de doenças bucais. Autores como Aiello Bomfim et. al. (2018) e Pereira et. al. (2015) destacam a importância da Odontologia Hospitalar na promoção da saúde bucal em pacientes hospitalizados e a necessidade de sua ampliação e fortalecimento nos serviços de saúde.

Em resumo, a odontologia hospitalar é uma área importante da odontologia que se concentra no cuidado bucal de pacientes hospitalizados, incluindo aqueles que estão acamados. Os profissionais de odontologia hospitalar podem ajudar a prevenir complicações bucais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, trabalhando em colaboração com a equipe médica do hospital para fornecer cuidados integrados e

abrangentes aos pacientes. O cuidado odontológico adequado pode ter um impacto significativo (JARDIM et. al. 2018).

Pacientes com problemas bucais podem ter dificuldade em falar, sorrir e socializar, o que pode afetar sua autoestima e autoconfiança. A odontologia hospitalar pode ajudar a melhorar a qualidade de vida desses pacientes, fornecendo atendimento odontológico de qualidade. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão da literatura referente a importância da odontologia hospitalar para pacientes acamados pois, a saúde bucal desempenha um papel vital na saúde geral de um indivíduo.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a revisão integrativa de literatura, com busca de artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores odontologia hospitalar, pacientes acamados, qualidade de vida. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2000 e 2023, com acesso livre.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A Odontologia hospitalar compreende um conjunto de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças orofaciais, manifestações bucais de origem sistêmicas ou de sequelas de seus respectivos tratamentos, em pacientes em ambiente hospitalar (internados ou não) ou em assistência domiciliar, inseridas no contexto de atuação da equipe multiprofissional, visando à manutenção da saúde bucal e à melhoria da qualidade de vida (TICIANEL et. al., 2020).

A saúde bucal desempenha um papel vital na saúde geral de um indivíduo. Em pacientes acamados, a saúde bucal pode ter um impacto profundo em várias áreas, incluindo agravamento de condições médicas pré-existent, recuperação pós-operatória e qualidade de vida durante a hospitalização (FORD, 2008).

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a saúde bucal inadequada pode afetar a saúde geral de pacientes acamados: Infecções orais, como gengivite, periodontite e abscessos dentários, podem levar à disseminação de bactérias e inflamação para outras partes do corpo. Isso pode aumentar o risco de complicações em pacientes com condições médicas subjacentes, como diabetes, doenças cardíacas e doenças respiratórias (BRASIL, 2018).

A odontologia hospitalar possui um papel essencial na prestação de cuidados de saúde abrangentes, garantindo que os pacientes acamados recebam tratamento odontológico adequado durante sua estadia hospitalar. Pacientes acamados enfrentam desafios únicos de saúde bucal devido à sua condição e a odontologia hospitalar surge como uma disciplina essencial para assegurar que esses pacientes mantenham a saúde oral, o conforto e a qualidade de vida durante o período de hospitalização (LIMA et. al., 2008).

As infecções hospitalares, por exemplo, são consideradas como importante problema de saúde pública e causa significativa do aumento da mortalidade e dos custos hospitalares. Sabe-se que uma das infecções mais comumente encontradas em pacientes hospitalizados é a do trato respiratório e a literatura mostra a associação direta entre o biofilme bucal e estas infecções respiratórias (ROCHA & FERREIRA, 2014).

O cuidado com a saúde em ambiente hospitalar requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar, o que levou à incorporação da Odontologia nesse contexto. Geralmente, pacientes internados em hospitais têm uma higiene bucal inadequada. Permanecer no hospital por mais de 48 horas resulta em mudanças na flora bacteriana da pele, boca, sistema respiratório e genital. Essas mudanças são causadas pelas bactérias

presentes no ambiente hospitalar, as quais possuem menor resistência (BRUNETTI, 2004).

Com o tempo de internação aumentam tanto a quantidade quanto a complexidade do biofilme bucal, assim como os problemas periodontais, que podem se tornar fonte de infecções hospitalares desenvolvidas após 48 horas da admissão (PASETTI, CARNEIRO LEÃO, ALBUQUERQUE, 2013).

As manifestações orais resultantes do metabolismo bacteriano no biofilme dental afetam a capacidade de se alimentar e também têm impacto na dieta e no estado nutricional. A dieta pode influenciar o desenvolvimento e a integridade da cavidade bucal, bem como a progressão das doenças bucais. É esperado que crianças com saúde bucal precária apresentem maior número de infecções, desnutrição e enfrentem maiores dificuldades na recuperação do estado nutricional e da saúde geral (MATTEVI, 2010).

Os serviços odontológicos dentro dos organogramas hospitalares são constituídos por equipes com competência clínica e cirúrgica, capacitados ao manejo de pacientes sistemicamente comprometidos e complexos. Também podem integrar programas e grupos desenvolvidos nesse ponto da rede para orientação aos pacientes, familiares, equipes de enfermagem e profissionais sobre a importância da condição bucal para a saúde. Nesse sentido, além do aspecto assistencial, a presença da equipe de Saúde Bucal no hospital tem caráter formativo ao participar da educação permanente com objetivo de aperfeiçoar os protocolos de cuidado aos pacientes internados em ambulatorios hospitalares, assim como auxiliar na elaboração de manuais ou diretrizes clínicas para esse fim (BRASIL, 2018).

Entre as atribuições do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar pode-se citar: Cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e/ou instalação de doença bucal, ou cuja doença bucal possa ser fator de risco para agravamento e/ou instalação de doença sistêmica; Participação nas decisões da equipe multiprofissional, incluindo internação, diagnóstico, solicitação de exames, prescrição, intervenção odontológica, acompanhamento e alta, conforme Resolução CFO-003/99 (art. 6) sendo responsável por tomada de decisão em intervenção na cavidade bucal em consonância com essa equipe; Registrar as informações em prontuário, de acordo com as normas do hospital; Promover ações em saúde bucal junto à equipe de cuidados ao paciente hospitalizado (profissionais, familiares e cuidadores) (TICIANEL et. al, 2020).

As complicações bucais têm um impacto significativo na saúde geral dos pacientes acamados. Infecções dentárias não tratadas, por exemplo, podem se espalhar para outras partes do corpo, aumentando o risco de complicações médicas graves (NAZIR, et. al. 2017).

Saúde bucal deficiente pode interferir na saúde geral do indivíduo acamado, prolongando o tempo de recuperação ou agravando a enfermidade. Infecções orais podem ter consequências biológicas que se manifestam em problemas de saúde mais tarde. O estado oral também pode contribuir para mudanças na dieta, peso e função física. A saúde bucal pode ser afetada por várias formas de doenças, principalmente cárie dentária e doença periodontal, e ocasionalmente por câncer oral, lesões causadas por HIV/AIDS, doenças das mucosas, glândulas salivares e fissuras orofaciais (MORAES & COHEN, 2021).

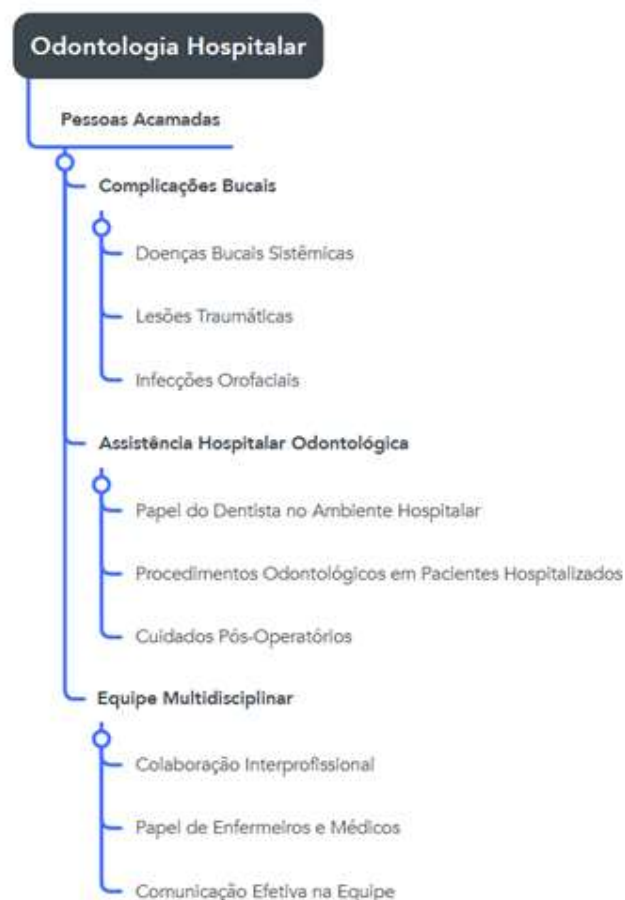
Portanto, o cuidado dentário de pacientes internados no hospital, juntamente com iniciativas para promover a saúde bucal, desempenha um papel importante na prevenção e melhoria de sua condição geral. Isso reduz a incidência de infecções respiratórias, diminui a necessidade de antibióticos e consequentemente ajuda a evitar mortes prematuras. Além disso, essa abordagem resulta em economia significativa (DeRISO II et. al., 1996).

A deficiência na higienização pode colaborar até mesmo para o desenvolvimento do comprometimento do sistema imunológico do paciente. Desse modo, a participação do cirurgião dentista, como profissional responsável pelos cuidados e manutenção da saúde da cavidade oral ou como representante dos serviços

realizados em âmbito hospitalar ou ambulatorial, tem por foco diminuir, oferecer e aumentar mais força ao que caracteriza a nova identidade do hospital, uma lacuna de integralidade da atenção e assistência (DE MARCO, et. al. 2013).

A Figura 1 apresenta um mapa sobre a importancia da odontologia hospitalar em etapas, até o resultado final, envolvendo outros profissionais que são importantes para que o tratamento e a assistência sejam realizados com sucesso.

Figura 1. Mapa do funcionamento da odontologia hospitalar.



FONTE:

De acordo com Chapper & Goldani (2004) deve-se realizar um trabalho em conjunto para avaliar as necessidades dos pacientes, planejar os cuidados odontológicos adequados e integrar o tratamento bucal com os cuidados médicos gerais. Essa abordagem holística visa proporcionar uma assistência completa e coordenada aos pacientes acamados.

Para Rodrigues et. al. (2018) o baixo conteúdo de busca por tratamentos odontológicos e a negligência dos cuidados com a higiene oral influencia diretamente nas condições de saúde bucal, ele quis dizer que a dificuldade de higienização na cavidade bucal nesses setores, levando por muita das vezes o aumento no quadro de condições sistêmica. Outro ponto importante é o trabalho do dentista juntamente com o profissional responsável pela higienização orofaríngea, para ajudar na redução da contaminação da aspiração do biofilme contaminando.

Segundo Silva et. al. (2017), o exercício do cirurgião-dentista nesse campo ainda é muito fechado pelo

fato de pouca instrução e investimento por parte dos hospitais, os profissionais da área da odontologia não fazem parte da equipe multidisciplinar da grande maioria dos hospitais brasileiros. É fundamental a integração do cirurgião dentista habilitado em odontologia hospitalar dentro das UTIs ou para pacientes acamados para realização de medidas preventivas bucais e para melhoria do quadro clínico dos pacientes internados.

De acordo com Aranega et. al. (2012) uma grande parcela da população não sabe o qual significado da odontologia hospitalar, muito menos dos procedimentos realizados, pois sua atuação não abrange somente às intervenções cirúrgicas em ambulatório. Assim a odontologia hospitalar necessita de maior atenção e conhecimento por parte do cirurgião-dentista, para que possa ser introduzido no âmbito do conhecimento.

Existe um entrave na odontologia hospitalar onde, são baixos os interesses da especialidade por conta dos profissionais, um dos fatores é por conta de ser uma especialidade nova e também a falta de infraestrutura dos hospitais de acordo com a escassez de matérias e mão de obra qualificada (RABELO, QUEIROZ, SANTOS, 2018).

4. CONCLUSÃO

É evidente que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral, especialmente em pacientes acamados que já enfrentam uma série de desafios médicos. Portanto, a incorporação de cuidados odontológicos adequados no contexto da odontologia hospitalar não apenas melhora a saúde bucal, mas também contribui significativamente para uma recuperação mais suave, redução do risco de complicações e melhorar a qualidade de vida para esses pacientes vulneráveis.

Além disso, também é importante que esse profissional avalie os pacientes antes, durante a internação e após o tratamento, uma vez que existe correlação entre problemas de saúde sistêmicos e bucais. A má higiene bucal e as condições de saúde bucal comprometidas desses pacientes tornam necessária a presença desse profissional na equipe multidisciplinar, pois isso pode evitar a proliferação de bactérias e fungos e, portanto, possíveis infecções e agravamento do quadro sistêmico. Compreender o hospital como um ambiente multiprofissional é importante para integração dos profissionais nele contido. Por sua vez, o cirurgião dentista necessita entender e reconhecer seu espaço e sua importância neste ambiente, mantendo-se capacitado para o atendimento odontológico, atuando de forma específica ou diferenciada do dia a dia do consultório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO BOMFIM, R. et al. Odontologia Hospitalar: Saúde Bucal em Pacientes Especiais. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

ARABEGA A.M.; BASSI, A.P.F.; PONZONI, D.; WAYAMA, M.T.; ESTEVES, J.C.; JUNIOR, I.R.G. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? **Rev. Bras. Odontol.** 69(1):90-93, 2012.

BEN-GALIM, E.; DINTE, A. Oral health care in hospitalized patients. **Harefuah**, 158(6), 365-369, 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-145, de 17 de dezembro de 2014. **Dispõe sobre as competências e atribuições do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.** Disponível em: <http://www.cfo.org.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFO-145-2014.pdf>. Acesso em:

27 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde**. 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 10 de Outubro de 2023.

BRATTON, E. M.; STEVENS, A. B.; SWEENEY, M. The role of the dental hygienist in the hospital setting. **Journal of dental hygiene: JDH**, 94(2), 44-50. 2020.

BRUNETTI, M. C. **Periodontia Médica**. São Paulo: SENAC, p. 375-390, 2004.

CHAPPER, A.; GOLDANI, M.Z. A Participação de Odontólogos em Equipes Multidisciplinares. **R. Fac. Odonto**, Porto Alegre, v. 45, n.2, p. 3-5, dez. 2004.

COSTA, F. S., et. al. A importância da odontologia hospitalar para pacientes internados em UTI: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 23, 2021.

DE MARCO, A.C.; CARDOSO, C.G.; DE MARCO, F.V.C.; FILHO ABDEM, SANTAMARIA, M.P.; JARDINI MAN. Oral condition of critical patients and its correlation with ventilator-associated pneumonia: a pilot study. **Revista de Odontologia da UNESP**. 2013.

DeRISO II, A. J.; LADOWSKI, J. S.; DILLON, T. A.; JUSTICE, J. W.; PETERSON, A. C. Chlorhexidine gluconate 0.12% oral rinse reduces de incidence of total nosocomial respiratory infection and nonprophylactic systemic antibiotic use in patients undergoing heart surgery. **Chest, Northbrook**, v. 109, n. 6, p.1556-1561, 1996.

FERREIRA, D. M., et. al. A importância da odontologia hospitalar para pacientes acamados. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, 31(1), 84-89. 2019.

FORD, S.J. The importance and provision of oral hygiene in surgical patients. **Int J Surg**, Londres, Reino Unido, v. 5, n. 6, p. 418-419, 2008.

FRANCO, A. C.; FIGUEIREDO, P. T.; BORGES, A. H.; VARGAS, A. M. Odontologia hospitalar para pacientes acamados: uma revisão da literatura. **Arquivos em Odontologia**, 52(4), 76-83. 2016.

JARDIM, C. G., et. al. Odontologia hospitalar e a importância da equipe multidisciplinar na assistência odontológica em unidade de terapia intensiva. **Revista Odontológica do Brasil Central**, 27(82), 112-118. 2018

LIMA, D.C. et. al. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 288, 2008.

MATTEVI, S. G. A **Participação do Cirurgião-Dentista na atenção à criança no contexto hospitalar: Percepções de usuários e equipe de saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa**

Catarina. Dissertação (Mestrado em Odontologia/Odontologia em Saúde Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MORAES, L. B.; COHEN, S. C. Um olhar sobre a saúde bucal de pacientes acamados domiciliados cadastrados em unidades da Estratégia Saúde da Família no município de Teresópolis/RJ. **Physis**. 31(02), 2021.

NAZIR, M. A. Prevalence of periodontal disease, its association with systemic diseases and prevention. **International journal of health sciences**, v. 11, n. 2, p. 72, 2017.

PASETTI, L.A.; CARNEIRO LEÃO, M.T.; ALBUQUERQUE, A.M.M. Odontologia hospitalar a importância do cirurgião dentista na unidade de terapia intensiva. **Rev. Odontologia (ATO)**, Bauru, SP. v. 13, n. 4, p. 211-226, 2013.

PEREIRA, A. C. C. Et. al. Odontologia Hospitalar: Uma Visão Geral. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 56-61, 2015.

RABELO, G.D., QUEIROZ, C.I.; SANTOS, P.S.S. Atendimento odontológico ao paciente em unidade de terapia intensiva. **Arq Med Hosp Cienc Med Santa Casa**. São Paulo. 2010.

ROCHA, A. L.; FERREIRA, E. F. Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária. **Arquivo em Odontologia**. v.50, n.4, 2014.

RODRIGUES, W.T.B.; MENEGUETI, M.G.; GASPAR, G.G.; SOUZA, H.C.C. AUXILIADORA MARTINS M.; BASILE-FILHO, A. Is it necessary to have a dentist within an intensive care unit team? Report of a randomised clinical trial. **Int Dent J**. 68(6):420-427, 2018.

SILVA, I.O.; AMARAL, F.R.; CRUZ, P.M.; SALES, T.O. A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Rev. Méd.** Minas Gerais. 2017.

TICIANEL, A. K.; MATOS, B. A. B.; VIEIRA, E. M. M.; RONDON, F. R. C. **Manual de Odontologia Hospitalar**. Conselho Regional de Odontologia do Mato Grosso. 2020.